



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 900, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, modalidade semipresencial, em regime de alternância, do Colégio Técnico de Floriano - CTF, da Universidade Federal do Piauí.


A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.048922/2021-15 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, modalidade semipresencial, em regime de alternância, do Colégio Técnico de Floriano - CTF, conforme documento anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 17 de outubro de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 354, DE 28 DE OUTUBRO DE 2025

Aprova criação do Curso Técnico em Agropecuária, Semipresencial e Subsequente, vinculado ao Colégio Técnico de Floriano.

O VICE-REITOR - UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, no exercício da reitoria, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.048922/2021-15 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de outubro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a criação do Curso Técnico em Agropecuária Semipresencial e Subsequente, vinculado ao Colégio Técnico de Floriano, da Universidade Federal do Piauí .

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação .

Teresina, 28 de outubro de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA
Vice-Reitor, no exercício da Reitoria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

BR 343, km 3,5 Bairro Meladão, Floriano/PI – CEP: 64808-065

www.ufpi.br/ctf



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
(ALTERNÂNCIA)

FLORIANO - PI
2025

UNIDADE ESCOLAR

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitora: Prof^a. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor: Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Prof. Me. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Estabelecimento de Ensino: Colégio Técnico de Floriano (CTF)

Diretora: Prof^a. Dr^a. Francimeiry Santos Carvalho

Vice-Diretor: Prof. Me. Wilamis Kleiton Nunes da Silva

Esfra Administrativa: Federal

Endereço (Rua, N°): Rodovia BR 343, Km 3,5, S/n - Meladão

Cidade/UF/CEP: Floriano-PI/64.808-605

Telefone/Fax: (89) 3522-3284

E-mail de contato: ctf@ufpi.edu.br

Site da unidade: www.ufpi.br/ctf

Nome do Curso: Técnico em Agropecuária (Alternância)

EQUIPE DIRETIVA

Diretora: Prof^a. Dr^a. Francimeiry Santos Carvalho

Vice-Diretor: Prof. Me. Wilamis Kleiton Nunes da Silva

Coordenador Administrativo e Financeiro: Prof. Me. Wilamis Kleiton Nunes da Silva

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Alexandre Ribeiro de Araújo

Coordenador Adjunto do Curso: Prof. Dr. Hozano de Souza Lemos Neto

Assistente da Direção: Me. Antônio Luís de Sousa Nunes

Serviço Psicológico: Dr. Leandro Gomes Reis Lopes

Secretária Escolar: Ma. Dannielle Vieira de Sousa Borges

Coordenação da Residência Estudantil: Ma. Rosângela Feitosa de França

Coordenação de Serviço de Atividades Agropecuárias:

Prof^a. Dr^a. Edna Antônia da Silva Brito

Serviço de Orientação Pedagógica:

Esp. Marcos Viviam Rocha da Rocha Tolentino

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Denominação do Curso:	Técnico em Agropecuária
Forma de Oferta do Curso:	Alternância
Turno de Oferta do Curso:	Matutino
Modalidade:	Semipresencial
Número de vagas:	30 vagas
Periodicidade de Oferta:	Anual
Crêterios de Ingresso:	Processo Seletivo – Edital CTF/UFPI
Carga Horária das Disciplinas:	1335 h
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório:	150 h
Carga Horária Total:	1485 h
E-mail:	agropecuariactf@ufpi.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE FORMAÇÃO TÉCNICA

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro de Araújo (Zooctecnista)
 Prof. Dr. Hozano de Souza de Lemos Neto (Engenheiro Agrônomo)
 Prof^a. Dr^a. Jackelline Cristina Ost Lopes (Médica Veterinária)
 Prof. Dr. Laurielson Chaves Alencar (Engenheiro Agrônomo)
 Prof^a. Dr^a. Edna Antonia da Siva Brito (Engenheira Agrônoma)
 Prof^a. Dr^a. Mírya Grazielle Tôrres Portela (Engenheira Agrônoma)
 Prof^a. Dr^a. Antonia Leidiana Moreira (Médica Veterinária)

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	5
2.	JUSTIFICATIVA.....	6
3.	OBJETIVOS.....	7
4.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	8
5.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	8
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	11
6.1	MATRIZ CURRICULAR.....	11
6.2	ESTRUTURA CURRICULAR.....	12
6.3	FUNCIONAMENTO DO CURSO	14
6.4	INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS.....	15
6.5	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	17
7.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	18
8.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
9.	CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO.....	22
10.	ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO.....	23
11.	CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA.....	24
12.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	24
13.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	25
14.	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	26
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade de Alternância, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do Ministério da Educação e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), ofertado no Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral.

O Colégio Técnico de Floriano (CTF) está situado na cidade de Floriano, localizada na Microrregião do Sul Piauiense a 240 Km da capital Teresina. É um estabelecimento de Educação Profissional vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), criado por meio da resolução nº 01/79 do Conselho Universitário da UFPI, iniciando suas atividades em 19 de março de 1979 com o Curso Técnico em Agropecuária.

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU CTF 2023-2024), estão sendo ofertados regularmente no CTF, os seguintes cursos: Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática (modalidades concomitante e subsequente), Técnico em Agente Comunitário de Saúde (subsequente) e Técnico em Enfermagem (subsequente). Como forma de ampliar a atuação do CTF, já foram implantados os Programas de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC BRASIL) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Buscando atender a demanda dos diferentes setores da área de recursos naturais, o Curso Técnico em Agropecuária, estar em permanente articulação entre o mundo produtivo, o conhecimento científico e a tecnologia, formando profissionais-cidadãos com iniciativa, e sendo capazes de intervir positivamente para melhoria da realidade atual na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógico, estruturantes do Curso Técnico em Agropecuária em Alternância, numa concepção de educação profissional focada em conhecimentos que permitam desenvolver no educando percepções de mundo em pleno movimento e, principalmente, fazer com que esses sejam sujeitos da sua própria história.

2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A cidade de Floriano tem uma reconhecida tradição no setor educacional. Nos fins do século XIX, no ano de 1874, foi inaugurado o Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, uma Escola Agrícola idealizada pelo engenheiro agrônomo Francisco Parentes, formado na França e primeiro piauiense a obter esse título. O seu objetivo era fundar uma Colônia Agrícola com a finalidade de alfabetizar, educar e ensinar uma profissão aos filhos dos escravos beneficiados pela Lei do Ventre Livre, de 28 de setembro de 1871. A intenção de Francisco Parentes foi aceita pelo presidente da província do Piauí, encaminhada ao imperador D. Pedro II e, tornada realidade através do decreto imperial nº 5.392, de 10 de setembro de 1874.

A vila progrediu e tornou-se um ponto de encontro da população vinda do interior à procura de trabalho, estudo e de atividades comerciais, o que a consolidou como grande centro comercial e educacional do sul do Piauí.

A formação profissional e tecnológica no Brasil atualmente encontra-se consolidada como Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), instituída pela Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, que tem por objetivo promover o desenvolvimento e a integração da educação profissional e tecnológica no Brasil em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A implantação do CTF em Floriano surgiu à necessidade de atender, principalmente a comunidade estudantil no sentido de formar técnicos em agropecuária para o exercício profissional a fim de atuarem em suas comunidades de origem, bem como prepará-los para o exercício da cidadania e, proporcionar-lhes a perfeita compreensão de fundamentos científicos e tecnológicos a serem aplicados em prol do desenvolvimento da região.

O CTF, por meio do Curso Técnico em Agropecuária, oferece serviços de qualidade no que se refere à orientação técnica a agricultores e pecuaristas; orientação e acompanhamento em áreas destinadas a produção agrícola; melhoramento genético de rebanhos de caprinos, ovinos e suínos; difusão da piscicultura na região; incentivo a caprinocultura de leite e melhoramento na bovinocultura de leite, cursos e palestras educativas nos setores de zootecnia e agricultura, dentre outras atividades.

A infraestrutura do CTF permite desenvolver todas essas capacitações técnicas, pois dispõe de excelente espaço físico composto por salas de aulas, laboratórios e

sistema de informação com vários microcomputadores ligados em rede e com acesso a internet. Além disso, o CTF dispõe de um corpo docente altamente qualificado com todos os professores sendo doutores em suas respectivas área de atuação.

Quando se vislumbram novas perspectivas educacionais para Floriano e sua vasta área de abrangência, o CTF, por meio da ampliação de seus cursos profissionalizantes que atenderão a grande demanda detectada em pesquisa de mercado, tem um papel preponderante no resgate da vocação natural de Floriano que, afinal, começou em função de uma escola inserida numa colônia agrícola.

Sabe-se que o uso de tecnologias modernas e as novas exigências no mercado do trabalho tem provocado mudanças no perfil técnico e econômico dos profissionais de Agropecuária. Segundo Cancian (2016), os estudos agropecuários avançam em tecnologia no país. Assim, pressupõe-se a necessidade de avaliação constante dos cursos ofertados pelas instituições de ensino profissionalizante de forma a atender a essa demanda de profissionais com qualificação técnica capazes de atuar como sujeitos de sua própria história.

Diante do exposto, e em atendimento aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação ou Lei nº 9.394/1996 e Decreto nº 2.208/97, o CTF procedeu à reformulação necessária no curso já existente com a adoção de currículo modulado, e separação conceitual e operacional entre o Ensino Médio e Ensino Profissional.

Assim, o Colégio vem atendendo às reais necessidades do momento histórico presente, no qual novas tecnologias estão sendo incorporadas à cultura cotidiana e o profissional é desafiado a adquirir novas competências e habilidades compatíveis às exigências desta nova realidade.

3. OBJETIVOS

Geral

Formar Técnicos na Área Profissional de Agropecuária, no sentido de promover o desenvolvimento sustentável local e regional, por meio da formação do profissional-cidadão, capaz de atuar com autonomia e responsabilidade social no uso de meios naturais ou ecologicamente seguros que garantam a produtividade econômica das culturas, sem causar danos ao solo, à água e à qualidade dos alimentos, promovendo assim a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável.

Específicos

- Preparar técnicos para exercerem atividades na área do setor primário e terciário da economia;
- Conscientizar o educando sobre a importância do relacionamento social, assim como sobre a valorização da pessoa no ambiente em que vive;
- Possibilitar o exercício da profissão do técnico como fator de desenvolvimento e realização pessoal;
- Desenvolver o senso de criatividade, reflexão, observação e atitudes científicas, diante de ideias e fatos;
- Proporcionar cursos especiais que visem o aprimoramento e elevação do nível de conhecimento da comunidade;
- Oferecer uma alternativa rápida de capacitação profissional aos que estão ou que desejam ingressar no mundo do trabalho, através dos cursos de nível básico;
- Ministrando ensino médio e ensino profissional observando os fins e ideais da educação previstos na Constituição da República Federativa do Brasil e na legislação que fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Oferecer ao educando condições para o exercício de uma profissão em nível técnico, fomentando o retorno às suas áreas de origem;
- Integrar o técnico no processo de desenvolvimento da região, fazendo-o perceber a importância do seu trabalho;
- Integrar o Colégio na comunidade, proporcionando um clima de cooperação permanente.

4. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso ao curso dar-se-á por meio de exame de seleção, cujas normas e procedimentos são tornados públicos em Edital do CTF divulgado no site da Instituição, nas mídias sociais e pela imprensa.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao concluir o curso, o profissional Técnico em Agropecuária estará habilitado para desenvolver as atividades relacionadas à sua competência, e deverá ser capaz de:

- ✓ Contribuir de forma participativa para o desenvolvimento sustentável do campo;
- ✓ Ser um agente multiplicador de ideias e técnicas de organizações grupais, associativismo, cooperativismo e outras de cunho social;
- ✓ Administrar e/ou gerenciar empreendimentos rurais;
- ✓ Estimular e propor mudanças, fundamentadas em bases tecnológicas, no sistema produtivo do campo, tendo em vista o uso de alternativas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, adequadas à realidade;
- ✓ Identificar as potencialidades da região e desenvolvê-las respeitando as condições do meio ambiente proporcionando assim melhoria da qualidade de vida das populações;
- ✓ Identificar espécies animais e vegetais que melhor se adaptem às condições de clima e solo da região e aplicar técnicas que otimizem seu potencial produtivo;
- ✓ Seguir metodologias, no acompanhamento de programas de melhoramento genético animal e vegetal;
- ✓ Articular a realização de eventos que visem a exposição e a comercialização de produtos agropecuários;
- ✓ Acompanhar a execução de programas de sanidade animal e vegetal;
- ✓ Conhecer a legislação que normatiza a aplicação de receituário agrônomo e veterinário;
- ✓ Fazer evolução de rebanhos e manejar de acordo com os recursos disponíveis;
- ✓ Fazer levantamentos e relatórios topográficos e de impacto ambiental;
- ✓ Implantar e fazer acompanhamento de projetos agropecuários buscando sua viabilidade econômica, social e ambiental;
- ✓ Fazer levantamento de demandas e mercados agropecuários;
- ✓ Aplicar tecnologias de colheita, pós-colheita e armazenamento, bem como a utilização correta de máquinas e instalações inerentes ao processo;
- ✓ Saber utilizar corretamente máquinas e equipamentos agropecuário e agroindustrial;

- ✓ Conhecer e aplicar técnicas de processamento de produtos de origem animal e vegetal;
- ✓ Ser capaz de desenvolver *marketing* visando a boa apresentação do produto e sua comercialização no mercado;
- ✓ Entender a dinamicidade do mercado visando o planejamento da produção para garantir a comercialização;
- ✓ Entender as cadeias de comercialização viabilizando a chegada do produto até o consumidor final de modo mais rápido e com menor custo;
- ✓ Propor alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- ✓ Desenvolver sistemas de propagação em cultivos de campo ou protegidos;
- ✓ Conhecer os processos de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais;
- ✓ Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos culturais;
- ✓ Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
- ✓ Planejar e acompanhar a colheita paisagística, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
- ✓ Identificar famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benéficos dos patogênicos;
- ✓ Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- ✓ Aplicar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- ✓ Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- ✓ Identificar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agrícolas.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1 MATRIZ CURRICULAR

O curso Técnico em Agropecuária possui estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. Está organizado na forma modular e reúnem as competências profissionais estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), nº 9394/96; Decreto 2208/97; Parecer CNE/CEB nº 16/99; Resolução CNE/CEB nº 04/99 e na Lei nº 14.645/2023 que instituiu a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT).

A Matriz Curricular do Curso está organizada em 4 (quatro) módulos/eixos, totalizando uma carga horária de 1335h/a distribuída em disciplinas específicas à formação técnica com aulas práticas e teóricas e 150h de estágio curricular supervisionado (Quadro 1):

Quadro 1. Resumo da Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária em Alternância (2025).

Módulos	Componentes Curriculares	Nº de sessões	C.H Tempo Escola (TE)	C.H Tempo Comunidade (TC)	Carga Horária Total		
I - Agricultura familiar: etnia, cultura, gênero e identidade	Fundamentos do Solo	05	48 h/a	12 h/a	60 h/a		
	Topografia		48 h/a	12 h/a	60 h/a		
	Agrometeorologia		24 h/a	6 h/a	30 h/a		
	Manejo Fitossanitário		24 h/a	6 h/a	30 h/a		
	Crescimento e Desenvolvimento de Plantas		36 h/a	9 h/a	45 h/a		
	Suinocultura		36 h/a	9 h/a	45 h/a		
	Zootecnia Geral		48 h/a	12 h/a	60 h/a		
	Carga horária das disciplinas			264 h/a	66 h/a	330 h/a	
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I:			330h/a			
II - Sistemas de produção e processos de trabalho no campo	Grandes Culturas	05	48 h/a	12 h/a	60 h/a		
	Irrigação e Drenagem		48 h/a	12 h/a	60 h/a		
	Bovinocultura		48 h/a	12 h/a	60 h/a		
	Caprino-ovinocultura		48 h/a	12 h/a	60 h/a		
	Reprodução Animal e Inseminação Artificial		36 h/a	9 h/a	45 h/a		
	Nutrição Animal e Forragens		24 h/a	6 h/a	30 h/a		
	Carga horária das disciplinas			252 h/a	63h/a	315h/a	
	Estágio Supervisionado em Agropecuária I			50 h/a			

CARGA HORÁRIA DO MÓDULO II:		365 h/a				
III - Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial	Manejo e Conservação do Solo e da Água	05	36 h/a	9 h/a	45 h/a	
	Olericultura		48 h/a	12 h/a	60 h/a	
	Mecanização Agrícola		36 h/a	9 h/a	45 h/a	
	Apicultura		48 h/a	12 h/a	60 h/a	
	Avicultura		48 h/a	12 h/a	60 h/a	
	Piscicultura		36 h/a	9 h/a	45 h/a	
	Carga horária das disciplinas		252 h/a	63 h/a	315 h/a	
	Estágio Supervisionado em Agropecuária II		50 h/a			
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO III:		365h/a				
IV - Economia solidária e Cidadania, organização social e políticas públicas.	Associativismo e Cooperativismo	05	36 h/a	9 h/a	45 h/a	
	Gestão e Projetos Agropecuários		48 h/a	12 h/a	60 h/a	
	Construções e Instalações Rurais		36 h/a	9 h/a	45 h/a	
	Fruticultura		36 h/a	9 h/a	45 h/a	
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal		36 h/a	9 h/a	45 h/a	
	Geoprocessamento Aplicado a Agropecuária		48 h/a	12 h/a	60 h/a	
	Educação Ambiental e Paisagismo		36 h/a	9 h/a	45 h/a	
	Silvicultura		24 h/a	6 h/a	30 h/a	
	Carga horária das disciplinas		300 h/a	75 h/a	375 h/a	
	Estágio Supervisionado em Agropecuária III		50 h/a			
CARGA HORÁRIA DO MÓDULO IV:		425 h/a				
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS		1335 h/a				
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO		150 h/a				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1485 h/a				

*A hora aula considerada é de 50 minutos.

6.2 ESTRUTURA CURRICULAR

O processo de ensino aprendizagem é fundamentado na Pedagogia da Alternância, uma estratégia adequada ao modo de vida do campo, de acordo com o Art. 28 da LDB:

I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos educandos da zona rural;

II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar agrícola e às condições climáticas;

III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Os pressupostos teóricos - metodológicos tem como base a história. Não a história por si só, mas tomando a história pedagogicamente, ou seja, construída por diversos sujeitos dentro de um determinado contexto e sob circunstâncias determinantes. Assim, além de compreender o processo histórico de construção do

sistema agrário e fundiário brasileiro, esta permitirá uma instrumentalização dos sujeitos da educação visando a melhoria constante da agropecuária, da economia do campo e das condições de vida dos agricultores familiares. Nesse sentido, o campo é visto como lugar de vida, de cultura, de produção, e não apenas onde o trabalho se realiza, mas também o lugar de moradia, de lazer, de beneficiamento e transformação da produção e da educação, esta última compreendida como maior e mais ampla que a escola.

A proposta teórico-metodológica será fundamentada também, na dimensão cultural, ou seja, considerará a escola, no caso específico, como um centro cultural de difusão e produção, que possibilite a participação dos jovens e adultos numa visão macro cultural e no desenvolvimento de métodos coletivos de trabalho, a fim de atuarem em espaços específicos, como a família e a comunidade. De tal modo que possibilite a iniciativa e a criatividade técnica, por meio da pesquisa, possibilitando o desenvolvimento de aptidão para a criação técnica, e não a mera reprodução de técnicas sem utilidade prática.

Outro aspecto a ser considerado na proposta curricular é a da abordagem territorial. Assim, os conteúdos devem desenvolver novas formas de conceber e organizar a economia, de inserir e integrar a sociedade em torno de propostas centradas nas pessoas, que levem em conta os pontos de interação entre os sistemas sócio culturais e os sistemas ambientais. Desta maneira, o currículo com enfoque nos territórios proporcionará condições para que os agentes locais se mobilizem em torno de uma visão de futuro, de um diagnóstico de suas potencialidades e limitações e dos meios para buscar um projeto próprio de desenvolvimento sustentável e solidário a partir das suas cadeias produtivas.

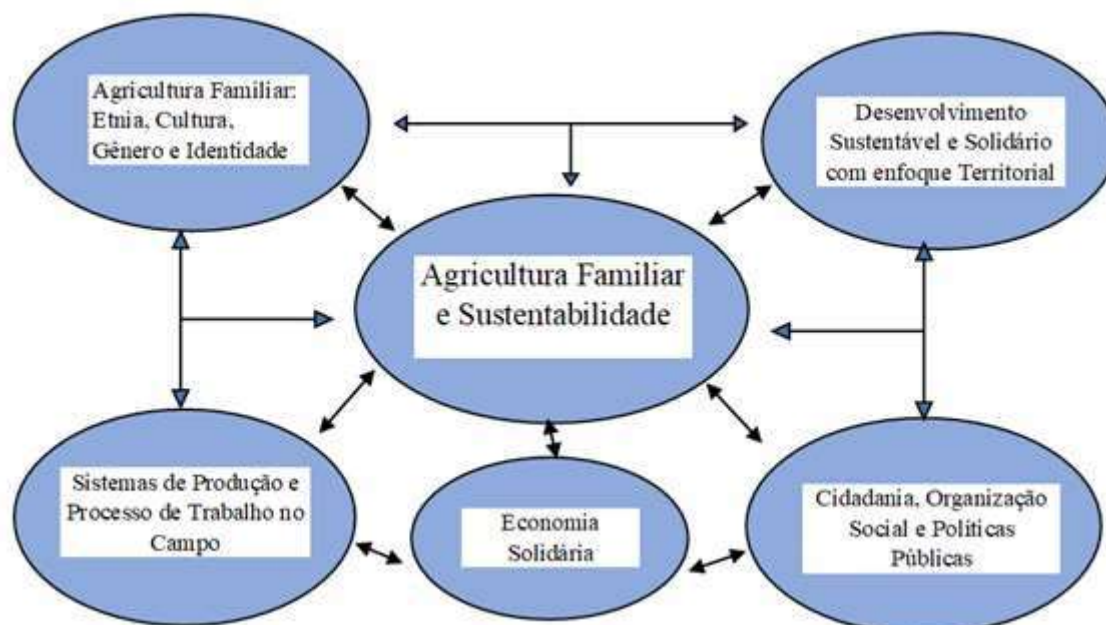
Nesta perspectiva o currículo está organizado por meio de um eixo curricular articulador, Agricultura Familiar e Sustentabilidade, que dialogará com os eixos temáticos, a partir de uma relação freiriana, isto é, os eixos serão desenvolvidos numa perspectiva de problematização da realidade cotidiana do agricultor familiar. Desta forma, os eixos serão abordados na seguinte sequência: Agricultura familiar: etnia, cultura, gênero e identidade; Sistemas de produção e processos de trabalho no campo; Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial; Economia solidária e Cidadania, organização social e políticas públicas.

Assim, a proposta curricular deverá articular diversas formas de intervenção nesta realidade que promovam alternativas de desenvolvimento que considerem a

integração das dimensões: social, cultural, econômica, ecológica e política. Propiciando desta maneira, a melhoria da qualidade de vida e a cidadania de todas as pessoas, garantindo o uso responsável, a conservação dos recursos naturais e iniciativas econômicas apropriadas ao aumento da produção e distribuição da renda.

Diante do exposto, teremos estrutura curricular conforme a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma com a organização curricular do curso Técnico em Agropecuário em Alternância.



6.3 FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso está organizado em sistema de alternância, na forma de módulos integrados. A programação curricular será desenvolvida em 4 (quatro) módulos/eixos ao longo de 2 anos. Cada módulo/eixo divide-se em sessões, que consistem de períodos alternados de Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC).

Os Tempos-Escola e os Tempos-Comunidade são espaços formativos que se alternam a cada 15 dias ao longo do curso.

a) Tempo-Escola (1068h/a) - corresponde ao período em que os educandos permanecem em tempo integral no CTF, com duração de 15 dias, com aproximadamente 5 (cinco) Tempos-Escola por módulo. Nesse período os educandos desenvolvem aprendizagens sobre os saberes técnico-científicos dos eixos temáticos, planejam a execução de projetos experimentais que serão desenvolvidos em suas

comunidades, realizam atividades de acolhimento e organização grupal, realizam planos de pesquisa, círculos de diálogos, entre outras atividades pedagógicas.

b) Tempo-Comunidade (267h/a) - corresponde ao período em que o educando permanece na comunidade, também com duração de 15 dias. Nesse tempo o educando deverá receber orientações dos educadores para a realização de atividades práticas, estudos dirigidos, pesquisas na comunidade, implementação de projetos, atividades grupais, entre outras.

6.4 INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

Os instrumentos pedagógicos específicos da pedagogia da alternância garantem a integração dos tempos formativos, tempo escola e tempo comunidade. Entre eles, destacam-se:

1- Plano de Estudo: Pesquisa participativa embasada em estratégias investigativas, desenvolvida pelos educandos em seu meio comunitário, buscando o conhecimento da realidade concreta dos educandos e suas famílias, possibilitando ao educando maior compreensão e participação na organização coletiva, assim como, relacionar saberes escolares e sua realidade. É com base no Plano de Estudo que os educandos – mediados pelos professores – realizam a colocação em comum e constroem os textos coletivos sobre a temática de cada alternância.

2 - Colocação em Comum: Momento destinado à socialização e sistematização das pesquisas realizadas nos planos de estudo. A equipe de professores instiga o debate das proposições apresentadas pelos educandos fazendo relação entre a temática trabalhada e seus respectivos conteúdos. É um momento não só de socialização da pesquisa, mas de troca de informações e experiências direcionadas para a formação dos jovens e adultos. O principal produto da Colocação em Comum é um texto coletivo, com informações relacionadas à temática e sua relação com a demanda das famílias e da comunidade.

3 - Caderno de Acompanhamento: Momento didático-pedagógico dedicado ao desenvolvimento das técnicas da escrita, por meio de anotações das atividades desenvolvidas nos tempos formativos, permitindo assim, o registro do que é feito na escola e no meio sócio profissional. É um instrumento de registro, monitoramento e acompanhamento da formação, assim como de comunicação e avaliação entre escola-comunidade e comunidade-escola. Na prática, este instrumento funciona como

um diário, onde cada jovem registra os avanços, as descobertas, dificuldades e necessidades sobre suas experiências produtivas, suas pesquisas ou aprofundamento das temáticas. O Caderno de Acompanhamento é individual, e cada jovem registra nele aquilo que está diretamente ligado ao seu desenvolvimento, inclusive os momentos de interação com a família e a comunidade. A cada etapa, os professores, realizam uma análise do caderno ou buscam nele as necessidades de complemento na formação dos jovens.

4 - Serões de Estudo: Espaço reservado para atividades com temas variados e complementares, escolhidos junto com os educandos, podendo ser desenvolvidos por meio de palestras, apresentações culturais, apresentação de vídeos, minicursos, dentre outras). Os serões estão mais sob a responsabilidade dos professores e educandos que abordam questões relacionadas ao processo de formação dos jovens e adultos.

5 - Circuito Produtivo: Estratégia pedagógica desenvolvida no tempo escola, relacionada as atividades integradas à agropecuária, que consiste em distribuir, por meio de uma dinâmica de grupo, os educandos nos diferentes setores que compõem a estrutura produtiva da fazenda experimental do CTF, visando integrar os conhecimentos teóricos com a prática. Entendida como atividade de extensão, colabora na formação profissional dos educandos. Aqui, a prioridade é a experimentação prática do aprendizado e tem seus estágios acompanhados por profissionais das áreas correspondentes ou por aqueles que possuem conhecimentos técnicos relacionados.

6 - Visitas de estudo: Estas visitas têm por finalidade levar os educandos a observarem a prática em ambientes diferentes àquele em que vivem e são motivadas pelo plano de estudo. Geralmente, visitam-se experiências produtivas inovadoras desenvolvidas na região e em instituições ligadas ao setor, onde o educando poderá confrontar os novos conhecimentos teóricos com experiências práticas, realizando o intercâmbio de informações.

7 - Visitas às Famílias/Comunidades: São visitas realizadas pelos docentes às comunidades quando os educandos se encontram no período de convívio com sua família, ou seja, no tempo comunidade. São planejadas no tempo escola pela coordenação juntamente com a equipe de professores. Não se trata de uma visita técnica na propriedade, mas é um momento de coleta de dados para a atualização do diagnóstico sobre os aspectos social e humano da formação desenvolvida e sobre o

engajamento do educando. É um estímulo à integração da família e da comunidade que, também, são atores importantes no processo de formação. Tem como objetivos conhecer a realidade dos educandos e acompanhar suas atividades didáticas realizadas em casa; incentivar a família quanto ao seu papel na educação dos filhos, bem como aprofundar e promover a troca de experiência, discutindo questões ambientais, percebendo demandas do meio rural, orientando tecnicamente os educandos e seus familiares, buscando-se assim um relacionamento mais estreito com a família e uma proximidade ao ambiente familiar, seus anseios e suas conquistas.

8 - Projeto Profissional do Jovem (PPJ): Consiste no plano de trabalho formalizado pelo educando sobre a experiência produtiva que pretende desenvolver a partir de sua formação ou para onde ela será direcionada. Esse projeto é construído desde a entrada do jovem na escola e vai sendo aperfeiçoado conforme o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos a ele relacionado. Entendido como projeto profissional, orienta o jovem a inserir-se no mercado de trabalho ou a gerenciar o seu trabalho para aquisição de renda. Ele orienta o estágio e a formação técnica-profissional.

6.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a sua contextualização, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio deverá ser realizado em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e com o “Regulamento de estágio supervisionado dos cursos de nível médio profissionalizante e, em conformidade com a Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.

Para efeito da aquisição da habilitação profissional do Curso Técnico em Agropecuária, o estágio curricular supervisionado do Curso Técnico em Agropecuária está estruturado em 150 horas/aulas, que serão acrescentadas a carga horária total da organização curricular do curso, podendo ser desenvolvidas ao longo do curso, conforme especificado na matriz curricular a partir do II módulo: módulo II (50 h/a), módulo III (50 h/a), módulo IV (50 h/a), ou ao final do curso, respeitando o seu período de integralização.

O estágio terá como objetivo preparar o educando para o exercício profissional

competente por meio da vivência de situações concretas de trabalho e poderá ser realizado da seguinte forma:

- A prática profissional poderá ser desenvolvida na Fazenda experimental do CTF, sob forma de plano de trabalho inerentes aos processos produtivos da área profissional; em empresas públicas, privadas e/ou organizações não governamentais;
- Em locais acompanhados por profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissionais com atuação em atividades dos diversos ramos da agropecuária;
- Sob a forma de atividades de extensão (projeto orientado), mediante a participação dos educandos em empreendimentos ou planos de interesse sócio comunitário, entre outros que possam colaborar com a formação profissional desde que devidamente autorizado pela Coordenação de estágio do Curso, e não deverá exceder a 50% da carga horária do estágio. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social.

Em cada etapa do estágio, o educando será avaliado pelo seu desempenho e eficiência na aplicação da tarefa que lhe foi atribuída. Ao término do estágio, o educando deverá elaborar e apresentar o relatório final de estágio obrigatório conforme o "Modelo de Relatório de Estágio Obrigatório do CTF, cabendo ao coordenador de estágio avaliar a eficácia e a validade do estágio, ficando o educando apto ou não apto para o estágio. No caso de ser considerado não apto, o estágio será repetido até que seja comprovada sua eficiência.

Será assegurado reconhecimento de estágio ao educando trabalhador, já engajado no mercado de trabalho e que desempenhe atividades produtivas relacionadas à área profissional do seu curso. Esse reconhecimento ocorrerá mediante análise de relatório da experiência de trabalho, por comissão de professores do curso/área.

A efetivação do estágio deverá seguir os procedimentos da Coordenação de Estágio do Curso Técnico em Agropecuária.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os educandos que já concluíram disciplinas em cursos superiores ou

equivalentes, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de disciplinas, mediante a abertura de processo instruído de requerimento com especificação de disciplinas a serem aproveitadas, Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos ou súmula de componentes curriculares autenticados, com vias à análise da Coordenação do Curso.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9.394/96 assegura no art. 41 que “o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. A Resolução CNE/CEB Nº. 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assegura, também, em seu Art. 11 que a escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

I - No ensino médio;

II - Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;

III - Em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;

IV - No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do curso;

V - Reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

O Colégio Técnico de Florianópolis (CTF) estabelece que o aproveitamento dos conhecimentos e experiências adquiridas anteriores ao curso estejam devidamente comprovadas e relacionadas com o perfil profissional de conclusão do curso e ainda, que:

- ✓ Para requerer o aproveitamento de estudos, o educando deverá ter cursado a disciplina no prazo máximo de 5 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências/conteúdos/cargas horária.
- ✓ A solicitação será feita pelo educando, por meio de requerimento à Coordenação de Curso, conforme prazos previstos no Calendário Escolar.
- ✓ Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador do Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos educandos requerentes.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do educando deve ser um processo desenvolvido de forma contínua, diagnóstica, formativa paralelamente ao processo de ensino e de aprendizagem e ao longo do período letivo. Deve ser utilizada como um instrumento para avaliar as conquistas e dificuldades encontradas pelos educandos no decorrer do curso, ao mesmo tempo em que atua como forma de mensurar a verificação da aprendizagem, contudo com predominância dos critérios qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem será feita por disciplinas em cada módulo. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Lei n. 9.396/1996 a avaliação da aprendizagem deve considerar a assiduidade e o aproveitamento como aspectos principais nesse processo. A assiduidade refere-se à frequência às atividades do curso e o aproveitamento aos critérios previsto em regulamentação própria do CTF, que estabelece para efeito de registro da média bimestral serão realizadas verificações da aprendizagem, conforme normas estabelecidas a seguir, onde se contemplam aspectos qualitativos e quantitativos no processo avaliativo:

- a) Aplicação de provas objetiva e dissertativa, seminário, pesquisa em grupo, debate, relatório individual, onde o educador escolhe entre esses instrumentos, o que permitirá demonstrar se os objetivos desejados, de acordo com as necessidades de cada turma, foram alcançados.
- b) Instrumento avaliativo, como prova objetiva ou prova subjetiva, deverá obedecer ao calendário estabelecido pela escola.
- c) A Equipe Pedagógica elaborará uma planilha sugerindo os critérios a serem analisados nos aspectos qualitativos do educando.
- d) A planilha dos aspectos qualitativos será padronizada com o objetivo de estabelecer critérios coerentes no trabalho da Equipe Pedagógica.
- e) Serão atribuídos aos aspectos qualitativos, notas de 0 (zero) a 2 (dois) e aos aspectos quantitativos notas de 0 (zero) a 8 (oito), salvo as avaliações de Recuperação e Provas Finais onde os aspectos qualitativos não serão utilizados.
- f) Compete ao professor de cada disciplina, a elaboração e a realização do trabalho de avaliação do rendimento escolar.
- g) A avaliação apresenta-se como meio para atingir os fins da Educação, portanto

necessita estar coerente com os objetivos propostos. Caso o conteúdo de qualquer avaliação discrepar dos objetivos constantes do Programa de Ensino, cabe ao Coordenador do Curso propor sua adequação.

h) A omissão do educando em qualquer atividade deverá ser devidamente justificada a fim de que possa realizá-la em data posterior.

A avaliação do educando se dará por meio de verificações da aprendizagem de acordo com o regime disciplinar a seguir:

a) Média Bimestral (MB) será feita com duas avaliações.

MB1: 1ª Média Bimestral $(1^{\text{a}}\text{AVA}+2^{\text{a}}\text{AVA})/2$

MB2: 2ª Média Bimestral $(3^{\text{a}}\text{AVA}+4^{\text{a}}\text{AVA})/2$

b) Média Semestral (MS): 04 (quatro) verificações de aprendizagem.

$MS = (MB1 + MB2)/2$

Até o quinto dia útil após a data prevista para a aplicação do teste objetivo/subjetivo, o professor registrará no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) as devidas notas, permitindo-se a fração de 0,1 (um décimo).

Os educandos faltosos que necessitarem de segunda chamada terão seu direito garantido quando contemplados por, pelo menos, um dos critérios a seguir:

a) Problemas de Saúde (Médico, Odontológico ou Psicológico) devidamente comprovados;

b) Obrigações militares;

c) Ser representante do Colégio em atividades artística, cultural ou esportiva;

d) Ordem judicial;

e) Morte em primeiro e ou segundo grau de parentesco, cônjuge, devidamente comprovado.

É direito do educando ter acesso às várias formas de avaliação da aprendizagem, incluídas as de segunda chamada, desde que solicite à Secretaria Escolar, por meio de requerimento, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da avaliação a qual não se fez presente, e mediante a apresentação dos documentos justificativos, abaixo especificados:

a) Atestado médico, odontológico ou psicológico, comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;

b) Declaração de corporação militar, comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

- c) Declaração da Coordenação do Curso, comprovando que o estudante estava representando o Colégio em atividades artística, cultural ou esportiva;
- d) Ordem judicial;
- e) Certidão de óbito de parentes de primeiro e ou segundo grau ou cônjuge.

A autorização para realização da verificação da aprendizagem, em segunda chamada, dependerá da análise do requerimento, pela Coordenação de Curso / Área, conjuntamente com o professor da disciplina, que dispõem de 24 (vinte e quatro) horas, após a notificação ao professor, para emitirem parecer relativo ao objeto do requerimento.

Cabe ao professor da disciplina a elaboração e a aplicação da verificação da aprendizagem em segunda chamada, no prazo máximo de 08 (oito) dias do deferimento do pedido.

As verificações de aprendizagem serão realizadas mensalmente e computadas ao término de cada bimestre, pela média aritmética das notas obtidas.

Os resultados da avaliação da aprendizagem estarão disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

9. CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Para a aprovação dos educandos serão consideradas as avaliações bimestrais registradas, levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, a partir das competências e habilidades esperadas para o módulo.

O aluno será considerado aprovado se atingir a média mínima 6,0 (seis) e frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular do módulo em estudo. Vale destacar, que os componentes curriculares pertencentes a cada módulo, para efeitos de notas, são independentes. Caso o educando (interno) residente no alojamento da instituição seja reprovado em uma disciplina do Curso Técnico, perderá o direito de continuar no internato conforme estabelecido no Edital da Residência.

Estará de recuperação o aluno com frequência maior ou igual a 75% da carga horária em cada componente curricular e não atingir a média mínima de 6,0 (seis) em um ou mais componentes curriculares do módulo. Se após a recuperação do componente curricular o aluno alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada

um dos componentes do módulo, ele será aprovado.

Se obtiver média inferior a 6,0 (seis) em algum componente curricular durante a recuperação, o aluno estará reprovado somente naquele componente, podendo dar continuidade aos módulos seguintes, desde que atendidos os pré-requisitos para aquele componente curricular e a não coincidência de horários, matriculando-se nas disciplinas da sequência recomendada, e nas disciplinas em que foi reprovado, quando ofertadas.

No curso Técnico em Agropecuária estará REPROVADO, sem direito à Recuperação, o aluno que tiver menos de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, independente da média alcançada no componente curricular de acordo com o artigo 24, alínea e), inciso VI da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

Ainda estará REPROVADO, sem direito à Recuperação Final, o aluno que apresentar frequência menor ou igual 75% (setenta e cinco por cento), e obtiver Nota Final (NF) menor que 3,0 (três) no componente curricular.

Ao término do período letivo, haverá um Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem Nota Final (NF) igual ou superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em até 3 (três) disciplinas.

O discente estará aprovado se, após a Prova Final, obtiver Média Final (MF) da disciplina igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

Portanto, ao término do período letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular para ter aprovação em cada componente curricular cursado.

10. ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

A recuperação da aprendizagem constitui mecanismo colocado à disposição da escola e dos professores para garantir a superação de dificuldades específicas encontradas pelo educando durante o seu percurso escolar.

A carga horária de recuperação não deve ser inferior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da disciplina a ser recuperada.

Os educandos realizarão recuperação referente às disciplinas de cada módulo, quando a média semestral obtida estiver maior ou igual a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos.

A nota obtida na prova de recuperação da disciplina do módulo cursado substituirá a menor média de um dos bimestres desde que seja maior.

Ao término do Módulo, haverá uma Prova Final (PF) destinada aos educandos que obtiverem média semestral igual ou superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em até 2 (duas) disciplinas.

O educando estará aprovado se, após a Prova Final, obtiver Média Final (MF) da disciplina do módulo igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

As provas de recuperação dos módulos serão realizadas em período previsto no Calendário Escolar.

O conteúdo dos estudos de recuperação terá por base a unidade do programa cuja média de aproveitamento não tenha atingido 60% (sessenta por cento).

As atividades a serem desenvolvidas na recuperação serão realizadas no período estabelecido no Calendário Escolar e deverão ser cuidadosamente planejadas e executadas pelo próprio professor docente, com a orientação da Coordenação do Curso e do Serviço de Apoio Pedagógico.

Para a aprovação final será exigido do educando frequência de 90% (noventa por cento) por disciplina, dos estudos de recuperação e aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento).

A aprovação dos educandos após estudos de recuperação deverá constar das atas de resultados finais com observação de sentido.

11. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade presencial ou à distância, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Certificado de Qualificação Profissional em Técnico em Agropecuária.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Curso Técnico em Agropecuária na modalidade de Alternância possui atualmente em sua infraestrutura: ambientes de aprendizagem climatizados, equipados com bancadas, cadeiras, quadros de acrílico e demais equipamentos, tais como, computador e projetor multimídia. Esses equipamentos estão disponíveis para

os docentes e discentes, conforme especificado no quadro 2.

Quadro 2 - Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Espaço Físico	Descrição	Quant.
Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.	04
Laboratório de informática	Com 35 máquinas, software e projetor multimídia.	02
Laboratório de análises de água e solo	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
Laboratório de Biotecnologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.	01
Secretaria Administrativa	As salas com condicionadores de ar, mesas de escritório, cadeiras, fichários, aparelhos telefônicos, refrigeradores. Material de Apoio Fotocopiadoras, computadores, notebook, estantes, resmas de papel A4.	01
Biblioteca	Área climatizada, com grande acervo bibliográfico, dispendo de computadores, mesas, cadeiras.	01
Auditório	Área climatizada, dispendo de 150 assentos, projetor de multimídia, computadores, serviço de som.	01
Pátio	Bebedouros, lanchonetes, bancos para assento.	01
Restaurante	Merenda, lanche, almoço e jantar	01
Unidade pedagógica produtiva/Fazenda experimental do CTF	Espaço em campo para realização de aulas práticas de agricultura e zootecnia	01

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo docente necessário ao funcionamento do Curso são apresentados no quadro 3.

Quadro 3 - Pessoal Docente do curso Técnico em Agropecuária (Alternância).

Docentes	Titulação	Vínculo	Currículo Lattes
Alexandre Ribeiro de Araújo	Doutor	Efetivo	http://lattes.cnpq.br/6375024413633283
Hozano de Souza de Lemos Neto	Doutor	Efetivo	http://lattes.cnpq.br/9561323029181161
Jackelline Cristina Ost Lopes	Doutora	Efetiva	http://lattes.cnpq.br/3589324188516751
Laurielson Chaves Alencar	Doutor	Efetivo	http://lattes.cnpq.br/2687229856689871
Mírya Grazielle Tôrres Portela	Doutora	Efetiva	http://lattes.cnpq.br/7101824563770494
Edna Antonia da Siva Brito	Doutora	Efetiva	http://lattes.cnpq.br/0665174127405480
Antonia Leidiana Moreira	Doutora	Efetiva	http://lattes.cnpq.br/1728120759402521

O corpo Técnico-Administrativo do Curso Técnico em Agropecuária em Alternância está disposto no quadro 4.

Quadro 4 - Pessoal Técnico administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Nome	Cargo	Titulação
Ana Cleide Bernardina da Silva	Assistente em Administração	Especialista
André Braga Nunes	Técnico em Audiovisual	Especialista
Antonio Luis de Sousa Nunes	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestre
Célia Maria Soares de Oliveira	Enfermeira	Mestra
Danielle Vieira de Sousa Borges	Assistente em Administração	Mestra
Denise Leal Reis	Assistente em Administração	Especialista
Rosângela Feitosa de França	Administradora	Mestra
João Mendes Frazão Sobrinho	Médico Veterinário	Doutor
Leandro Gomes Reis Lopes	Psicólogo	Doutor
Marcos Vivian da Rocha Tolentino	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Carlos Magno Pereira dos Santos	Técnico em Agropecuária	Mestre
Edvan Rodrigues da Silva	Assistente de Campo	Graduado
Carlene Carvalho Lima	Assistente Social	Especialista

14. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

MÓDULO I

Identificação:

Componente Curricular: **Fundamentos do Solo**

Carga Horária: 60 h

Ementa: Introdução ao estudo do solo. Conceitos de solos, origem e formação do solo; rochas e minerais, propriedades (Físicas, Químicas e Biológicas). Fertilidade do solo: amostragem, acidez, calagem e adubação. Conservação do solo: principais práticas conservacionistas e classificação brasileira de solos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTOL, I.; MARIA, I. C.; SOUZA, L. S. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2019. 1355p.

KLEIN, V. A. **Física do Solo**. 3. Ed. Passo Fundo – RS: UPF, 2014. 263p.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; TORRADO, P.V. **Pedologia**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2012. 343p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURI, N.; KER, J. C.; NOVAIS, R. F.; TORRADO, P. V.; SCHAEFER, C. E. G. R. **Pedologia - Solos dos Sistemas Brasileiros**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2017. 597p.

GIACOBBO, D. G.; FROTA, L. M. **AGRO: O Papel do Agronegócio Brasileiro nas Novas Relações Econômicas Mundiais**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Synergia, 2021. 363p.

MENDONÇA, J. F. B. **Solo - Substrato da Vida**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa, 2011. 132p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, Planta e Atmosfera**. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2012. 524p.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A.; ARAÚJO-FILHO, J. C.; OLIVEIRA, J. B.; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2018. 353p.

RAMOS, S. R. **Fundamentos da agricultura**. 1. Ed. Indaial - SC: UNIASSELVI, 2018. 244 p.

Identificação:

Componente Curricular: **Topografia**
Carga Horária: 60 h

Ementa: Introdução às noções básicas de Desenho Geométrico; Unidades de medida de comprimento e área; Medidas lineares e angulares; Noções sobre coordenadas planas / sistema UTM; Noções de escala; Conceito e divisão da topografia; Tipos de levantamento; Instrumentos; Planimetria; Altimetria; Planialtimetria; Locação de curvas de níveis e com gradiente; Memorial descritivo; Cálculos de áreas de figuras geométricas e confecção de plantas topográficas; Sistema GPS; Noções de geoprocessamento; Aplicativos Google Earth, GOOGLE MAPS, GPS campeiro, GnaCAD e TRACKMAKER; Elaboração de plantas e mapas georreferenciados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, A. C. **Topografia**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1997.

COMASTRI, J. A. **Topografia: planimetria**. 2ª Ed. Vicososa (MG): UFV, 1992. 336p.

COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. Vicososa (MG): UFV, 1998. 203p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3ª Ed. Vicososa (MG): UFV, 2005. 200p.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 2ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.

ESPARTEL, L.; LUDERITZ, J. **Caderneta de campo**. 10ª Ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655p.

VERAS, R. de C. **Topografia: roteiro para cálculo de uma poligonal**. Teresina: EDUFPI, 1997. 51p.

ZUQUETT, L.; GANDOLFI, N. **Cartografia geotécnica**. Oficina de textos. 1. ed., 2004.

Identificação:

Componente Curricular: **Agrometeorologia**
Carga Horária: 30 h

Ementa: A atmosfera: composição e propriedades. O ciclo hidrológico. Características termodinâmicas do ar atmosférico. Fatores e elementos do clima: mensuração e análise dos dados climáticos; massa de ar; classificação climática. Relações entre clima e agricultura.

Tipos climáticos do Brasil e do Nordeste. Previsão do tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGAMASCHI, H. et al. **Agrometeorologia aplicada à irrigação**, Imprensa Universitária da UFRS, 2006. 227p.

GEIGER, R. **Manual de microclimatologia**. Lisboa: Calouse Gulbenkian, 1980.

KLAR, A. E. **A água no sistema solo-planta-atmosfera**. São Paulo: Livraria Nobel, 1984. 408p.

MOTA, F.S. **Meteorologia agrícola**. São Paulo: Nobel. 1977 PEREIRA, A. R.; VILLA NOVA, N. A.; SEDIYAMA, G. C. **Evapotranspiração**. 1 ed. Piracicaba: Fealq, 1997. 183p.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Ed. Viçosa, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 332p.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. **Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas**. Guaíba, RS: Agropecuária, 2002. 478p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. reimpr. Barueri: Manole, 2008. 478p.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J. L. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1988. 374p.

TUBELIS, A. **A chuva e a produção agrícola**. São Paulo: Nobel, 1988.

Identificação:

Componente Curricular: **Manejo Fitossanitário**

Carga Horária: 30 h

Ementa: Fitossanidade: pragas, doenças e plantas invasoras de culturas agrícolas; Manejo Integrado de Pragas; Coleta e amostragem de insetos; Principais métodos de Controle de Pragas, doenças e plantas invasoras; Defensivos agrícolas, receituário e legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALLO, D. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 920p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de Fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas**. 4ª ed. Agronômica Ceres, 2005, 663p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa (SP): Editora Plantarum, 2013. 672 p.

MATTHEWS, G. A.; BATEMAN, R.; MILLER, P. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas**. 4ª ed. Andrei, 2016, 623p.

ROMEIRO, R. S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. UFV, 2007. 269p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Ed.). **Manual de Fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos Alternativos de Controle Fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.

GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1988. 649p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 5.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2000. 382 p.
 NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUECHI, R. A. **Entomologia econômica**. Piracicaba, SP: ESALQ, 1981.

Identificação:

Componente Curricular: **Crescimento e Desenvolvimento de Plantas**

Carga Horária: 45 h

Ementa: Introdução à morfologia vegetal. Relações hídricas, transpiração e respiração, fotossíntese, hormônios vegetais, reprodução e propagação de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRI, M. G. (Coord.) **Fisiologia Vegetal**. 2nd ed. São Paulo: EPU, 1985, 361p.
 HOPKINS, W. G. **Introduction to Plant Physiology**. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 2000, 512p.
 SALISBURY, F. B., ROSS, C. W. **Plant Physiology**. 4th ed. California: Wadsworth Publishing Company, Inc., 1991, 682p.
 TAIZ, L., ZEIGER, E. **Plant Physiology**. 1st ed. California: The Benjamin/Cummings Publishing Company, Inc., 1991, 559p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 RAVEN, P.H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Identificação:

Componente Curricular: **Suinocultura**

Carga Horária: 45h

Ementa: Introdução, situação e perspectiva da suinocultura nacional e mundial; Histórico e evolução dos suínos; Principais raças suínas; Sistemas de produção; Instalações na Suinocultura; Manejo dos animais: maternidade, creche, crescimento e terminação e reprodução; Seleção e melhoramento, Biossegurança na suinocultura; Programas de alimentação para as diferentes fases; Manejo dos dejetos da suinocultura; Planejamento de produção suinícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. 3. ed. Editora Aprenda Fácil. 2020. 464p.
 LOPES, J. C. O. **Suinocultura**. Rede e-Tec Brasil/Ministério da Educação. Colégio Agrícola de Floriano - CAF/UFPI e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Floriano - PI: EDUFPI. 2012. 98p.
 MAFESSONI, E. L. **Manual Prático para Produção de Suínos**. 1ªed. Editora Agrolivros, 2014, 472p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABPA. **Relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal**. Disponível em: Acessado em: 29 jul. 2025.

AMARAL, A. L. et al. **Boas práticas de produção de suínos**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 60 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 50).
 CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo alimentar de suínos**. 1. ed. Editora LK, 2007. 68p.
 CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo sanitário de suínos**. 1. ed. Editora LK, 2007. 68p.
 SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. **Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho**. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, 1998. 388p.

Identificação:

Componente Curricular: **Zootecnia Geral**

Carga Horária: 60h

Ementa: Evolução das espécies; Importância social, econômica e agroambiental da produção animal; Princípios gerais da criação e exploração dos animais domésticos; Sistemas de criação; Aspectos anatomo-fisiológicos dos sistemas que compõem o animal; Ezoognóssia; Noções de bioclimatologia animal. Princípios gerais de manejo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. 4. ed. São Paulo: Editora Nobel, 2002.
 PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal**. 1ª ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.
 TORRES, G. C. V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990.
 WILKE, W.L.; FAILS, A. D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara- Koogan S.A., 2005.
 SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan S. A, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCS. **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília, DF, 2014.
 ALBINO, L. F.T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Minas Gerais: Editora UFV, 2008.
 CINTRA, A. G. C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. 1ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2011.
 FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: Livraria e Editora RURAL Ltda, 2000.
 OLIVEIRA, R.V. et al. **Manual de criação de caprinos e ovinos**. 1ª ed. Brasília, Distrito Federal: CODEVASF, 2011.
 PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. São Paulo: Fealq, 2010.

MÓDULO 2**Identificação:**

Componente Curricular: **Grandes Culturas**

Carga Horária: 60h

Ementa: Culturas do Feijão caupi, milho, arroz, cana-de-açúcar, mandioca, algodão e soja com relação aos aspectos: classificação botânica, origem, importância econômica e social, morfologia e fisiologia da planta, clima, solo, preparo do solo, calagem, adubação, plantio, manejo de plantas infestantes, métodos de irrigação, principais pragas e doenças, colheita, beneficiamento, armazenamento, melhoramento e custos de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, E. **Cana-de-açúcar: O verde mar de energia**. Editora TERCNOPRINT/EDIOURO, 1987, 130p.

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, A. **Milho: do plantio à colheita**. Viçosa: Editora UFV, 2015. 351p.

CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. P.; BORÉM, A. **Feijão: do plantio à colheita**. Viçosa: Editora UFV, 2014. 384p.

GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologia de produção de milho**. Viçosa: Editora UFV, 2004. 366p.

PRATA, F. C. **Principais culturas do Nordeste**. 2ª edição, Editora Thesaurus, 1983, 215p.

SANTOS, F.; BORÉM, A. **Cana-de-açúcar: do plantio à colheita**. Viçosa: Editora UFV, 2016. 290p.

SEDIYAMA, T. **Tecnologias de produção e usos da soja**. Editora Mecenas, 2009. 314p. Série Técnica Nº 2. Colheita Mecânica, Secagem e Armazenamento do Milho. Fundação Cargill, 35p. 1989.

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja: do plantio à colheita**. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.

SOUZA, L. S.; FARIA, A. R. N. **Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca**. Editora Embrapa. 2006. 817p.

VIEIRA, C.; JÚNIOR, T. J. P.; BORÉM, A (Eds.). **Feijão**. 2ª Ed. Atual. Ampl. 600p. 2006.

CAMARGO, C. E. D. **Mandioca, o pão caboclo: de alimento a combustível**. 2ª Ed., Editora Icone, 1987, 66p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIAS, A. R. N.; ALVES, A. A. C.; CARDOSO, C. E. L.; FUKUDA, C.; GOMES, J. C. CARVALHO, J. E. B.; FERREIRA FILHO, J. R.; SOUZA, L. D.; SOUZA, L. S.; CARVALHO, P. C. L.; MATTOS, P. L. P. FUKUDA, W. M. G. **Mandioca**. Coleção 500 perguntas 500 respostas: Mandioca, 1ª Ed., 248p. 2006.

SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol**. 2011. 637p.

SEDIYAMA, T. **Produtividade da soja**. Viçosa: Editora UFV, 2016. 310p.

VIEIRA, E. H. N.; RAVA, C. A. **Sementes de feijão: produção e tecnologia**. Editora EMBRAPA, 270p. 2000.

Identificação:

Componente Curricular: **Irrigação e drenagem**
Carga Horária: 60h

Ementa: Disponibilidade de água, Conceito, Histórico e importância da irrigação; Água no solo: Infiltração, propriedades físico-hídricas do solo, umidade do solo, lâmina de irrigação; Qualidade da água para irrigação; Condução de água para irrigação: condutos livres e condutos forçados; Medidas de vazão e pressão; Necessidades hídricas das culturas, Turno de rega; Métodos de irrigação: aspersão, localizada e superficial; Montagem e operação de sistemas de irrigação; Manejo de irrigação; Noções de drenagem agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDO, S; SOARES, A. A. **Manual de irrigação**. 8 ed. atual. ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 625 p.

DUARTE, S. N.; SILVA, Ê. F. de F.; MIRANDA, J. H.; et al. **Fundamentos de drenagem agrícola**. [S.l: s.n.], 2015.

GOMES, H. P. **Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados**

aspersão e gotejamento. 3ª. Ed. rev. amp. Campina Grande, PB: Universidade Federal da Paraíba, 1999. 412p.
 MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: Princípios e Métodos.** 2. Ed. Viçosa, 358p. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. **Microirrigação: gotejamento e microaspersão.** [S.l: s.n.], 2012.
 LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação: Por Aspersão Convencional.** Viçosa, MG, p. 300-340, 2017.
 VERMEIREN, L., JOBLING, G. A. **Irrigação localizada.** Tradução de H.R GHEYI, F.A.V.

Identificação:

Componente Curricular: **Bovinocultura**
 Carga Horária: 60h

Ementa: Evolução histórica e panorama da bovinocultura de leite e corte no Brasil e suas perspectivas. 2. Bovinos leiteiros a. Principais raças de bovinos leiteiros utilizadas no Brasil e no mundo. b. Fisiologia da lactação. c. Fatores que afetam a produção de leite d. Planejamento da produção racional de leite; e. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto; f. Manejo de vacas leiteira no pós-parto; g. Manejo da ordenha; h. Manejo de bezerras até o desmame; i. Manejo de novilhas; j. Construções para vacas leiteiras. 2. Bovinos de corte a. Principais raças utilizadas na bovinocultura de corte no Brasil e no mundo; b. Cruzamento e melhoramento genético; c. Manejo reprodutivo; d. Manejo dos bezerros do nascimento à desmama; e. Nutrição a pasto e em confinamento de bovinos de corte em recria e terminação; f. Avaliação de carcaça e qualidade da carne bovina. g. Sistemas de identificação e rastreabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCELLOS, JÚLIO OTÁVIO JARDIM. **Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção** - Volume 3 Editora: Agrolivros. 2020. 422 p.
 BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. **Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção.** Ed. Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas.2008. 138p.
 BARBOSA SILVEIRA, I.D., BIEGELMEYER, P. **Bovinos de leite** – Apostila. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, Pelotas. 2008. 185p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, R.A. **Maior produção com melhor ambiente.** Aprenda Fácil, Editora, 2005. 371p. FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. **Qualidade do leite e controle de mastite.** Lemos Editorial, São Paulo. 2000. 175p.
 GONÇALVES, P. B.D., FIGUEIREDO, J. R., FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** Ed. Roca, 2ª Edição, 2008, 396p.
 TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite.** 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2003,216p. VALADARES FILHO, S. C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos.** Viçosa: UFV. 2001, 297p.

Identificação:

Componente Curricular: **Caprino-ovinocultura**
 Carga Horária: 60h

Ementa: A caprino-ovinocultura no contexto socioeconômico do Brasil e do Mundo; Princípios gerais da criação de caprinos e ovinos Raças de caprinos e ovinos; Agronegócio da caprino-ovinocultura; Escrituração zootécnica; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos; Manejo alimentar; Manejo sanitário; Manejo reprodutivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORGES, I., GONÇALVES, L. C. **Manual prático de caprino e ovinocultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 210p.
- CHAPAVAL, L. [...] **Manual do produtor de cabras leiteiras** – viçosa, MG: Aprenda fácil, 2006.
- CORRADELLO, E.F.A. **Criação de ovinos**. São Paulo: Icone, 1988.
- GUIMARÃES FILHO, C.; ATAÍDE JÚNIOR, J. R. **Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador**. – Brasília: SEBRAE, 2010.
- MEDEIROS et al. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. EMBRAPA CPAMN, 1994.
- MORAES NETO, O.T. et al. **Capacitação de agentes de desenvolvimento rural (ADRs) para caprinovinocultura**. Revisão: Paulo Francisco Monteiro Galvão. João Pessoa: SEBRAE/PB, 2003.
- RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura. Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CODEVASF. **Manual da criação de caprinos e ovinos**. Coordenação de Paulo Sandoval Jr.; elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira et al.; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: Codevasf, 2011. 142 p.
- EMBRAPA. **Criação de caprinos e ovinos**. Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Caprinos. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 89 p.: il. – (ABC da Agricultura Familiar, 19).
- SELAIVE-VILLARROEL, A. B., SILVEIRA, J. C. **Produção de ovinos no Brasil**. São Paulo: Roca, 2014. 656p.
- SOUSA JÚNIOR, A.; GIRÃO, R.N. **Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos**. Teresina. SEBRAE/PI. 2003.

Identificação:

Componente Curricular: **Reprodução Animal e Inseminação Artificial**

Carga Horária: 45h

Ementa: Estudo das principais biotécnicas aplicadas à reprodução animal, incluindo: conceito, aplicabilidade, vantagens e limitações, aspectos técnicos e fisiológicos envolvidos e custo. Introdução e histórico da inseminação artificial destacando o uso da tecnologia para o melhoramento genético. Anatomia reprodutiva funcional de machos. Anatomia reprodutiva funcional de fêmeas. Manejo reprodutivo das principais espécies domésticas de produção. Exame andrológico. Inseminação Artificial em diferentes espécies domésticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DERIVAUX, J. **Reprodução dos Animais Domésticos**. Editorial Acriba, Zaragoza-España, 1980. 466p.
- HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. Editora Manole, 4. ed. 1982. 720p.
- MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANDSON, R. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro- RJ: Editora Guanabara Koogan S.A, 6 Ed, 2005, p.454.
 GONSALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**, São Paulo: Livraria Varela, 2001. cap. 3, p. 25-55
 PALHANO, H. B. **Reprodução em Bovinos**. 2 ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária Ltda, 2008. 249p.
 GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**. 2. ed. Roca, 2008.
 HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7. ed. Manole, 2003.

Identificação:

Componente Curricular: **Nutrição animal e forragens**

Carga Horária: 30h

Ementa: Sistema digestório comparado dos animais; Fisiologia da digestão e absorção dos nutrientes; Composição química e classificação dos alimentos; Estudo dos nutrientes: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais, vitaminas e aditivos. Cálculo de ração. Principais espécies forrageiras cultivadas. Princípios de fisiologia e morfologia de plantas forrageiras aplicados no manejo das pastagens. Formação e manejo de capineiras e pastagens. Recuperação de pastagens degradadas. Utilização das pastagens. Conservação de forragens: ensilagem, fenação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio. **Nutrição animal**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. 652 p. ISBN 9788520451373.
 PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal: conceitos elementares** . 1. ed. -. São Paulo: Erica, Saraiva, 2014 - 2016. 120p. (Eixos. Recursos naturais). ISBN 9788536508412 (broch.).
 SILVA, S. C. et al. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema. 2008. 115p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal/Alimentação Animal**. São Paulo: Nobel, 5. 1990. 4ª ed. 2V.
 BERTECHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p.
 BERCHIELLI, T.B.;
 CRUZ, J. C. [Org]. **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001.
 LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. Viçosa: UFV, 2005. 344p.
 PIRES, A. V. P.; OLIVEIRA, S. E. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p.
 NUNES, I.J. **Nutrição animal básica**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998, 387p

Identificação:

Componente Curricular: **Estágio Supervisionado em Agropecuária I**

Carga Horária: 50h

Ementa: O Estágio supervisionado na Formação do Técnico: O que é o estágio Supervisionado; Objetivos do estágio supervisionado; Aspectos legais do Estágio Profissional; Etapas do estágio Supervisionado; Quem são os envolvidos no estágio supervisionado e qual o seu papel. Orientações para iniciar o trabalho no espaço Formativo: Como oficializar seu estágio O que observar no local de estágio Como registrar suas observações: o diário de campo como narrativa de si. O que observar dos aspectos materiais, físicos e sócio – econômicos do local de estágio. Como desenvolver suas atividades com competência e ética profissional O que observar dos colaboradores em sua formação: planejamento, avaliação e concepções. O que observar das ações dos gestores e equipe técnica: seus modos de organização, expectativas e possibilidades de expansão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Decreto n. 84.497, de 18 de agosto de 1982. **Regulamenta a Lei n. 6.494**, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 ago. 1982.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497.htm>. Acesso em: jun 2025.

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em:

<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=236850>>. Acesso em: 02/07/2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 jan. 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Resolução n. 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 set. 2012. Disponível em:

http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf. Acesso em: jun 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Escola-aluno-empresa: uma experiência em processo no CEFET-MG**. 2011 Disponível em:

<http://revistas..utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1038/643>. Acesso em: jun. 2025.

RASSELE, Ronaldo Luiz. **A influência do estágio como prática pedagógica na formação do Técnico em Agropecuária no IFES campus Santa Teresa**. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2011.

Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Ronaldo%20Luiz%20Rassele.pdf>>. Acesso em: jun. 2025.

ROESCH, S. M. A., et al. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, Dourivan Elias. **O estágio supervisionado curricular na formação do técnico em agropecuária no IFPB – Sousa**. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010.

Disponível em: <http://btdt.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1334>.

Acesso em: jun. 2025.

MÓDULO 3

Identificação:

Componente Curricular: **Manejo e Conservação do Solo e da Água**

Carga Horária: 45h

Ementa: A ciência da conservação do solo; Práticas conservacionistas - Práticas vegetativas: Florestamento e reflorestamento, Pastagens, Plantas de cobertura, Cultivo em faixas, Cordões de vegetação permanente, barreiras vivas ou faixa de retenção, Ceifa das plantas daninhas, Alternância de capinas, Cobertura morta, Rotação de culturas, Sistema de plantio direto. Práticas edáficas: Controle das queimadas, Adubação verde, Adubação química, orgânica e calagem. Práticas mecânicas: Terraceamento, plantio em nível. Erosão do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1990. 335p.
ZONTA, J. H. et al. **Práticas de Conservação de Solo e Água**. Embrapa: Campina Grande - PB, 2012. 24p.
BERTOL, I.; MARIA, I. C.; SOUZA, L. S. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**. 1. Ed. Viçosa – MG: SBCS, 2019. 1355p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p.
OLIVEIRA, J. B.; ALVES, J. J.; FRANÇA, F. M. C. **Práticas de manejo e conservação de solo e água no semiárido do Ceará**. Fortaleza: Secretaria dos Recursos Hídricos, 2010. 37 p. (Cartilhas temáticas tecnologias e práticas hidroambientais para convivência com o Semiárido; v. IV).
MACEDO, J. R.; CAPECHE, C. L.; MELO, A. S. **Recomendação de manejo e conservação de solo e água**. Niterói: Programa Rio Rural, 2009. 45 p.
MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas**. Aprenda fácil. 2009. 270p. 2. PRUSKI, F. F. **Conservação de Solo e Água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. Viçosa: UFV. 2009. 279p.
NEVES, J.C.L.. (Org.). **Fertilidade do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 1, 2007.
PIRES, F. R. SOUZA, C. M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. Viçosa, MG: UFV, 2003. 176p.

Identificação:

Componente Curricular: **Olericultura**

Carga Horária: 60h

Ementa: Origem; importância econômica, social e alimentar das hortaliças; classificação das hortaliças; substratos; fatores climáticos; solo; adubação; tratos culturais; irrigação; cultivo em ambiente protegido; cultivo orgânico; manejo integrado de pragas e doenças; colheita; pós-colheita; beneficiamento e comercialização das principais hortaliças de importância econômica (alface, batata, cenoura, cebola, coentro, cebolinha, couve-folha, melão, melancia, pimentão e tomate).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTES, P. C. R.; NICK, C. **Olericultura Teoria e Prática**. 2. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2019. 632p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**. 3. Ed. Viçosa – MG: UFV, 2008. 421p.

GUIMARÃES, M. A.; FEITOSA, F. R. C. **Implantação de Hortas: Aspectos a Serem Considerados**. 1. Ed. Fortaleza: Prontograf Gráfica e editora, 2015. 104p.

GUIMARÃES, M. A.; OLIVEIRA, A. B.; DOVALE, J. C. **Manutenção de Hortas: Práticas Culturais e Aspectos a Serem Considerados**. 1. Ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. 156p.

GUIMARÃES, M. A. **Produção de Melancia**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2013. 144p.

GUIMARÃES, M. A.; ARAGÃO, F. A. S. **Produção de Melão**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 424p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Batata do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2017. 221p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Alface do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NICK, C.; BORÉM, A. **Melão do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2019. 246p.

NICK, C.; SILVA, D.; BORÉM, A. **Tomate do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 237p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Cebola do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018. 216p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Cenoura do Plantio à Colheita**. 1 Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2016. 179p.

MARTINEZ, H. E. P. **Manual Prático de Hidroponia**. 4. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2021. 294p.

SILVA, J. A. **Olericultura Geral**. Boa Vista – RR: EAGRO, UFRR, 2010. 101p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 3. Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2014. 841 p.

Identificação:

Componente Curricular: **Mecanização Agrícola**
Carga Horária: 45h

Ementa: Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Lubrificação e lubrificantes. Motores de combustão interna. Tratores agrícolas. Capacidade operacional. Máquinas e técnicas utilizadas no preparo do solo. Distribuição de adubos e calcários. Plantio, cultivo e aplicação de defensivos agrícolas. Máquinas utilizadas na colheita. Determinação do custo operacional dos conjuntos mecanizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. 1. Ed. Curitiba – PR: Editora LT, 2012. 160p.

MIALHE, L. G. **Manual de Mecanização Agrícola**. Ouro Fino – MG: Editora Agronômica Ceres, 1974. 301p.

MIALHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura**. Volume I: Maquinaria agrícola. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

MIALHE, L. G.. **Máquinas motoras na agricultura**. Volume II: Implementos agrícolas. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

MIALHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura**. Volume III: Tratores. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MIALHE, L. G. **Máquinas Agrícolas para Plantio**. 1. Ed. Campinas – SP: Millennium Editora, 2012, 648p.

SILVEIRA, G. M. **Os Cuidados com o Trator**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Colheita e Transporte**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 292p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Plantio e Condução das Culturas**. Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil, 2001. 334p.

Identificação:

Componente Curricular: **Apicultura**

Carga Horária: 60h

Ementa: Importância da apicultura, histórico da criação de abelhas, apicultura no Mundo, no Brasil e no Piauí, principais produtos da colmeia, principais raças, aspectos importantes sobre anatomia de abelhas, estrutura do ninho, os ocupantes do ninho, desenvolvimento e diferenciação de castas, divisão do trabalho, controle da temperatura, reprodução, material e equipamentos, povoamento de colmeias, transporte de colmeias, o apiário, manejo básico, manejo de manutenção, manejo para produção, a casa do mel, colheita de mel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, E.; ALVES, S. B. **Insetos úteis**. Piracicaba: Livro Ceres, 1979. 192p.

CAMARGO, J. M. F. **Manual de apicultura**. São Paulo: agronômica Ceres, 1972. 252p.

SOUZA, D. C. **Apicultura: Manual do agente de desenvolvimento Rural**. Brasília: Sebrae, 2004. 100p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRANE, E. **O livro do mel**. São Paulo: Editora Nobel, 1983. 226p.

FREE, J.B. **Organização social das abelhas (Apis)**. São Paulo, Editora da USP, 1980. 79p.

MARK, L. W. **A biologia da abelha**. Tradução: Carlos A. Osowski. Porto Alegre: Magister, 2003. 276p.

Identificação:

Componente Curricular: **Avicultura**

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução, situação e perspectiva da avicultura nacional e mundial; Histórico e evolução das aves; Sistemas de produção; Instalações e equipamentos na Avicultura; Fisiologia e Anatomia das Aves; Manejo das aves no galpão; Matriseiro e Avozeio; Avicultura de postura: Manejos Qualidade do ovo; Biossegurança na Avicultura; Manejo dos dejetos da avicultura; Planejamento de produção comercial de frango de corte e postura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETERCHINI, A. G. **Nutrição de Monogástricos**. UFLA. 2006. 301p.

COTTA, T. **Frango de corte: criação abate e comercialização**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.

COTTA, T. **Galinha: Produção de ovos**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.

ISLABÃO, N.; RUTZ, F. **Manual de Cálculo de Rações para Animais Domésticos**. 6. ed.

Porto Alegre: SAGRA/Pelotas, 1988. 184p.
 MENDES, A. A., NAAS, I. A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, FACTA, 2004. 356 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETERCHINI, A. G. **Fisiologia da digestão de suínos e aves**. Lavras: UFLA/FAEPE. 1989. 193p.
 LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife - PE: UFRPE, 2000. 268 p.
 MACARI, M. **Fisiologia da digestão e absorção das aves**. Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 176p.
 MACARI, M., et. al. **Água na avicultura industrial**. FUNEP, 1996, 128p.
 VALVERDE, C. C. **Rações balanceadas para galinhas poedeiras**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 209p.

Identificação:

Componente Curricular: **Piscicultura**
 Carga Horária: 45h

Ementa: Importância da piscicultura; Histórico e produção; Limnologia; Ictiologia; Espécies indicadas para a piscicultura; Instalações e sistemas de criação. Manejo produtivo, reprodutivo, alimentar e sanitário; Larvicultura; Manejo de despesca e transporte, abate e processamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALDISSEROTTO, B. GOMES, L. C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Maria: Ed. Da UFSM, 2005. 468p.
 BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 2009, 352p.
 RODRIGUES, A. P. O.; LIMA, A. F.; ALVES, A. L.; ROSA, D. K.; TORATI, L. S.; SANTOS, V. R. V. dos (ed.). **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos**. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 440p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTAGNOLLI, N. **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. São Paulo: TECART, 2004, 350p.
 PAVANELLI, G. C., EIRAS, J. C., TAKEMOTO, R. M. **Doenças de peixes. profilaxia, diagnóstico e tratamento**. Maringá EDIJEM / CNPq / Nupélia, 1998. 264 p.
 PROENÇA, C. E. M., BITTENCOURT, P. R. L. **Manual de Piscicultura Tropical**. Brasília: IBAMA, 1994. 196p.
 SIPAÚBA-TAVARES, L. H. **Limnologia aplicada à aqüicultura**. Jaboticabal, SP. FUNEPE. 1995. TAVARES-DIAS, M. **Manejo e Sanidade de Peixes em Cultivo**. Macapá: EMBRAPA.

Identificação:

Componente Curricular: **Estágio Supervisionado em Agropecuária II**
 Carga Horária: 50h

Ementa: Introdução à pesquisa científica: O que é a pesquisa científica? Normas da ABNT; Tipos de Pesquisas; Relatórios de atividades Práticas: Estruturação e esquematização de um trabalho científico: O que pesquisar? Para que pesquisar? Como pesquisar? Onde pesquisar? Quando pesquisar? Relatório de Estágio: Orientações para elaboração de relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT. **NBR6023 Informação e documentação** - Referências – Elaboração. Apresentação. Disponível em: [https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx? Norma=36241](https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=36241). Acesso em: jun. 2025.

_____. **NBR6024 Informação e documentação** - Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Disponível em: <https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=53>. Acesso em: jun. 2025.

_____. **NBR6027 Informação e documentação** - Sumário – Apresentação. Disponível em: <https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=16128>. Acesso em: jun 2025.

_____. **NBR6028 Informação e documentação** - Resumo – Apresentação. Disponível em: <https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=26195>. Acesso em: jun. 2025.

_____. **NBR6034 Informação e documentação** - Índice – Apresentação. Disponível em: <https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=6386>. Acesso em: jun. 2025.

_____. **NBR10520 Informação e documentação** - Citações em documentos – Apresentação. Disponível em: [https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx? Norma=5337](https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=5337). Acesso em: jun. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Decreto n. 84.497**, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei n. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 ago. 1982.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497.htm>. Acesso em: jun. 2025.

RASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextolIntegral.action?id=236850>>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 jan. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Resolução n. 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 set. 2012. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf. Acesso em: jun. 2025.

NISKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo: Integre Editora, 2006.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Escola-aluno-empresa: uma experiência em processo no CEFET-MG**. 2011 Disponível em: [http://revistas..utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutect/article/view/1038/643](http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutect/article/view/1038/643). Acesso em: jun2025.

Identificação:

Componente Curricular: **Associativismo e Cooperativismo**

Carga Horária: 45h

Ementa: Cooperação e economia solidária. Origem histórica das organizações. Associativismo. Cooperativismo. Participação e gestão participativa. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABC da Agricultura Familiar. **Como organizar uma associação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 45 p.

BALEM, T. A. **Associativismo e cooperativismo**. Rede e-Tec Brasil, 2016. 97 p.

BORGHEZAN, M. **Cooperativismo e associativismo**. Indaial: UNIASSELVI, 2018. 274 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm Acesso em 26.jun.2024.

CARDOSO, U. C. **Cooperativa** - Série Empreendimentos Coletivos. Brasília: Sebrae, 2014. 62 p.

BOMTEMPO, F. L. C. **Organizações coletivas no meio rural: associativismo e cooperativismo**. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Brasília: Senar, 2019. 112 p.

FARIAS, C. M.; GIL, M. F. **Cooperativismo**. Rede e-Tec Brasil, 2013. 92 p.

FIORINI, C. G. ZAMPAR, A. C. **Cooperativismo e empreendedorismo**. Editora Pandorga, 1ªed. 2015. 312p

Identificação:

Componente Curricular: **Gestão e Projetos Agropecuários**

Carga Horária: 45h

Ementa: Instrumentos metodológicos para o planejamento da gestão da propriedade rural e elaboração de projetos agropecuários. Planejamento da empresa rural: importância, tipos, - Noções de matemática financeira: Porcentagem, Juros, Classificação dos Custos: Cálculo do custo de produção na empresa rural, Métodos de cálculo do custo de produção agrícola, Avaliação: custo x benefícios, Avaliação de bens na empresa rural, Crédito Rural: definição, sistema Nacional de crédito rural, objetivos, finalidades, beneficiários, custeio agrícola, pecuário, investimento e comercialização, garantias, principais programas para o nordeste. Projetos Agropecuários: descrição, formatação e elaboração de projetos agropecuários. Análise financeira de viabilidade do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. **Custos de produção**. 3 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Curso de Elaboração de Projetos**. B.N.B, 1999.

BREITENBACH, R. **Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações**.

Desafio Online, v. 2, n. 2, p. 714-731, 2014.

COGAN, S. **Custos e formação de preços: análise e prática**. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab**. Brasília: Conab, 2010.

CONSOLIDAÇÃO DAS NORMAS DO CRÉDITO RURAL. Editora dos criadores Ltda., 1976. São Paulo.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. São Paulo: Atlas, 2012.

Curso técnico em agronegócios: Gestão de custos. Senar, Brasília 2015.
 HOLANDA, Nilson. **Planejamento e Projetos**. 1ª edição, Rio de Janeiro, APEC, Brasília, 1975.
 IUDÍCIBUS, S.; MELLO, G. R. **Análise de custos: uma abordagem quantitativa**. São Paulo: Atlas, 2013.
 PROGRAMA DE TREINAMENTO RURAL SUDENE/PNUD/BANCO MUNDIAL. **Manual de Elaboração e Análise de Projetos de Desenvolvimento Rural**. Recife, 1987.
 SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 165 p.
 SCHIER, C. U. C. **Gestão de custos**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, J.S. **Administração Rural a Nível de Fazendeiro**. 1 ed. Editora Nobel, 1989.
 Crédito rural – Como funciona e quem tem direito?
<https://www.creditooudebito.com.br/credito-rural-como-funciona-quem-tem-direito/>
 Crédito rural — Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural.
 Crédito Rural para sua empresa/ Caixa. www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/credito-rural/Paginas/default.aspx.
 ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS
www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1477.pdf Projetos Agropecuários - FMVZ/
Unespwww.fmvz.unesp.br/Home/Graduacao/Zootecnia/projetos-agropecuarios.pdf
 Guia de Crédito Rural - safra 2017/2018: CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA. Guia_do_credito_rural_versaoonline.pdf.
<https://www.siagri.com.br/blog/credito-rural-2020-como-funciona/>
 CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 284 p.
 OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 25.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 331 p.
 WOILER, S.; MATHIAS, W.F. **Projetos: planejamento, elaboração, análise**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 294 p.

Identificação:

Componente Curricular: **Construções e Instalações Rurais**
 Carga Horária: 45h

Ementa: Os materiais de construção: Descrição. As técnicas de construção: Cálculo e dimensionamento de materiais. A confecção de orçamentos: detalhado e resumido. Instalações para aves. Instalações para ovinos e caprinos. Silo trincheira e de superfície. Abastecimento de água: Captação de água. Barreiros, poços, cisternas Principais instalações rurais para produção vegetal: estufa, casa de vegetação, casa de farinha etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCA, J. B. **Manual do Construtor**. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1990.
 BORGES, A. de C. **Práticas de pequenas construções I e II**. Edições Edgar Bluchel Ltda, S.P. 1980.
 CARNEIRO, O. **Construções Rurais** - 12ª. S. P.: Nobel 1985.
 PEREIRA, M. F. **Instalações Rurais**. Livraria Nobel S.A - S.P 1978.
 ROCHA, J. L. V. **Guia técnico agropecuário: Construções e instalações rurais**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, C. F. H. **Tecnologia de materiais de construção**. Viçosa, MG: UFV. 2002. 40p.
 CARNEIRO, O. **Construções rurais**. Nobel. São Paulo, 1982, 719p.
 CARDÃO, C. **Técnica da construção**. Belo Horizonte, Engenharia e Arquitetura, 1983.

Identificação:

Componente Curricular: **Fruticultura**

Carga Horária: 45h

Ementa: Origem; importância econômica, social e alimentar das espécies frutíferas; botânica; cultivares; ecofisiologia; tratos culturais; instalação e condução dos pomares; pragas e doenças; colheita; pós-colheita e comercialização das principais frutíferas tropicais (aceroleira, bananeira, cajueiro, coqueiro, goiabeira, mangueira, mamoeiro e maracujazeiro).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUCKNER, C. H.; SANTOS, C. E. M.; BORÉM, A. **Maracujá: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 192p.
 DONATO, S. L. R.; BORÉM, A.; RODRIGUES, M. G. V. R. **Banana: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Belo Horizonte – MG: EPAMIG, 2021. 223p.
 FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: Fundamentos e Práticas**. Pelotas - RS: UFPel, 2008, 183p.
 FREITAS, G. B.; BORÉM, A. **Goiaba: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2021. 223p.
 FONTES, H. R.; FERREIRA, J. M. S. **A Cultura do Coqueiro**. 2. Ed. Brasília – DF: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2016. Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistema_sdeprodução. Acesso. 25 jun. 2025.
 SALOMÃO, L. C. C.; SIQUEIRA, D. L. BORÉM, A. **Mamão: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2020. 263p.
 SIQUEIRA, D. L.; SALOMÃO, L. C. C.; BORÉM, A. **Manga: do Plantio à Colheita**. 1. Ed. Viçosa – MG: Editora UFV, 2019. 277p.
 MENDONÇA, V.; MENDONÇA, L. F. M. **Fruticultura Tropical: Bananeira, Cajueiro e Mangueira**. Mossoró: Edufersa, 2013. 356p.
 VERHEIJ, E. **A Fruticultura nas Regiões Tropicais**. Tradução de BARNHORN, R. 1.Ed. Wageningen: Agromisa e CTA, 2006. 103p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, E. J. (Org.). **A cultura da banana: Aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**, 2. Ed. Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMF, 1999. 585p.
 GONZAGA NETO, L.; SOARES, J. M. **A cultura da goiaba**. Brasília: EMBRAPASPI, 1995. 75p.
 BORGES, A. L. *et al.* **A cultura da banana**. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. – 3. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 110 p. (Coleção Plantar, 56).
 ROSSETTI, A. G. *et al.* **Sistema de Produção do Caju**. 2. Ed. Fortaleza - CE: Embrapa Agroindústria Tropical, 2016. Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo>. Acesso em: 25 jan. 2025.

Identificação:

Componente Curricular: **Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Animal**
Carga Horária: 45h

Ementa: Aspectos históricos e importância da tecnologia dos alimentos. Matérias-primas de origem vegetal e animal. Higiene e controle de qualidade na agroindústria; Noções sobre a estrutura, composição química e alterações dos alimentos de origem vegetal; Métodos de conservação de Alimentos; Processamento de frutas e hortaliças. Embalagem e Rotulagem de alimentos. Princípios de conservação de alimentos de origem animal; Boas práticas de fabricação e análise de perigos e pontos críticos de controle; Tecnologia da carne e seus derivados; Tecnologia do leite e seus derivados; Tecnologia dos ovos, pescados e produtos da apicultura; Embalagens e rótulos para alimentos de origem animal. Esferas de Inspeção: Federal, Estadual e Municipal. Instalações e equipamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo. Atheneu, 1996.182p.
GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 2008.
FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos – Princípios e Prática**, ARTMED, 2007.
FRANCO, B.D.G.M.; TERRA, N.N.; SHIMOKOMAKI, M. **Atualidades em ciência e tecnologia de carnes**. São Paulo: Varela, 2006.
GAVA, ALTANIR JAIME. **Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações**. Nobel. 2008.
MORETTO, E. et al. **Introdução à Ciência de Alimentos**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2002. 255p.
OLIVEIRA, J. S. **Queijo: Fundamentos tecnológicos**. 2ª Ed. São Paulo: Ícone, 1986.
ORDOÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: Volume 2 - Alimentos de origem animal**. Editora Artmed, 2004. 280p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, F. O; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. 3. Ed. São Paulo: Varela, 2003.
CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. Ed. Campinas, Editora Unicamp, 2003.
COULTATE, T. P. **Alimentos: a química de seus componentes**. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2004. 368p.
GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel. 1998.
OETTERER, M.; REGITANO - D ARCE, M.; SPOTO, M. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
SILVA, J. A. **Tópicos de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Varela, 2000. 227p.
OETTERER, M.; REGITANO-d'Arce; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Manole, 2006.

Identificação:

Componente Curricular: **Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária**
Carga Horária: 60h

Ementa: Conceitos e considerações iniciais sobre Geoprocessamento; A Informação geográfica; Áreas de atuação e exemplos de aplicações atuais; As geotecnologias: sensoriamento remoto, fotogrametria, topografia, sistemas GNSS, banco de dados geográficos

e sistema de informação geográfica; Operação básica de GPS de navegação; Projetos em geoprocessamento; Plataformas, softwares, aquisição de dados e fontes disponíveis; Utilização do Google Earth.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA, G. et al. **Geoprocessamento: teoria e aplicação**. São José dos Campos: INPE, 2000. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro>>. Acesso: jan. 2025.
 FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
 LUDERITZ, J; ESPARTEL, L. **Manual de Topografia e Caderneta de Campo**. Porto Alegre: Globo, 1983.
 NOVO, E. M. MORAES, L. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 308p.
 ROCHA, J. A. M. R. **GPS - Uma abordagem Prática**. 4. ed. 2006.
 SANTIAGO, A. C. **Guia do técnico agropecuário: topografia e desenho**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAD, E.D., SANO, E.E. **Sistema de Informações Geográficas: aplicações em agricultura**. 2.ed. Brasília: Embrapa, 2000.
 CEPAGRI. Unicamp. Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas a Agricultura. **Clima dos municípios paulistas**.
 MARTINELLI, Marcello. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.
 SILVA, R.M. **Introdução ao Geoprocessamento: conceitos, técnicas e aplicações**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

Identificação:

Componente Curricular: **Educação Ambiental e Paisagismo**

Carga Horária: 45h

Ementa: Introdução à educação ambiental. Formas de educação ambiental. Metodologia de educação ambiental. Educação ambiental e reflorestamento. Interpretação ambiental. Ecoturismo. Histórico da evolução do paisagismo e campo de atuação do paisagista. Estilos e escolas. Análise e inventário dos elementos que compõem a paisagem urbana e rural. Fatores de origem natural e social que influem no planejamento paisagístico. Princípios de estética. Estudo de ante- projeto e do projeto definitivo de sistemas de áreas verdes urbanas e rurais. Identificação e agrupamento de espécies vegetais comumente usados no paisagismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, L.S. **Impactos Sociais e Ambientais na Agricultura-Uma Abordagem Histórica de um Estudo de Caso**, EMBRAPA, 1994.
 BARBOSA, A. **Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais**. São Paulo: Iglu, 2000.
 CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e Experiências**. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.
 DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.
 LORENZI, H. **Palmeiras do Brasil: exóticas e nativas**. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1996.
 MESQUITA, R.A. **Legislação Ambiental Brasileira. Uma Abordagem Descomplicada**. 2.ed. Editora: Quile, 2012.
 MICHROY, P.. **Manual completo de plantas de interior**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.
 SIRVINSKAS, L. P. **Legislação de direito ambiental**. 15.ed. Editora Rideel, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. São Paulo: Livros da Terra, 1996.
 GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental - A Conexão Necessária**. São Paulo: Papyrus, 1996.
 PANZINI, F. **Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea**. São Paulo: Senac, 2013
 VILAÇA, J. **Plantas tropicais – guia prático para o novo paisagismo Brasileiro**. São Paulo: Nobel, 2009
 WATERMAN, T.; **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 MARX, R. B. **Arte e Paisagem**. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

Identificação:Componente Curricular: **Silvicultura**

Carga Horária: 30h

Ementa: Introdução à Silvicultura; Exploração Florestal e Vegetação Brasileira; Noções de dendrologia; Seleção de espécies florestais para plantio; Planejamento de viveiros e produção de mudas de espécies florestais; Implantação e Manejo Florestal; Sistemas agroflorestais; Legislação Florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Brasília: EMBRAPA, 1994. 640p.

LÊDO, A. A. M. **Fundamentos de Silvicultura – UFRPE – Recife – PE**. Imprensa Universitária. 1979. 125p.

SILVA, J. A. A.; NETO, F. P. **Princípios Básicos de Dendrometria**. UFRPE-Recife-PE. Imprensa universitária. 1979. 185p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMBRAPA. **Reflorestamento para pequenas propriedades**. Curitiba: EMBRAPA, 2000.

FINGER, C. A. G. **Fundamentos de biometria florestal**. Santa Maria: UFSM, 1992. 269p.

GALVÃO, A. P. M. (Org.). **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 351p.

GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. **Viveiros Florestais**. Caderno Didático 72. Viçosa, UFV, 2006.

LUCENA, S. X. B. de. **Código Florestal – Anotado**. 1ª Ed. 2013. 440p.

MACHADO, S. do A.; FIGUEIREDO FILHO, A. **Dendrometria**. Curitiba, 2003.

RAMALHO, R. S. **Notas de aulas de dendrologia**. Editora UFV. Viçosa – MG. 118p.

Identificação:Componente Curricular: **Estágio Supervisionado em Agropecuária III**

Carga Horária: 50h

Ementa: Elaboração do Relatório de Estágio; Participação na realidade do campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT. **NBR6023 Informação e documentação - Referências – Elaboração. Apresentação**.

Disponível em: <https://www.abntnet.com.br/e-commerce/ssl/norma.aspx? Norma=36241>.

Acesso em: JUN. 2025.

_____. **NBR6024 Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação**. Disponível em:

<https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=53>. Acesso em: JUN. 2025.
NBR6027 Informação e documentação - Sumário – Apresentação. Disponível em: <https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=16128>. Acesso em: JUN. 2025.
NBR6028 Informação e documentação - Resumo – Apresentação. Disponível em: <https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=26195>. Acesso em: 07.07.2017
NBR6034 Informação e documentação - Índice – Apresentação. Disponível em: <https://www.abntnet.com.br/ecommerce/ssl/norma.aspx?Norma=6386>. Acesso em: jun. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=236850>>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 jan. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Resolução n. 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 set. 2012. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf. Acesso em: jun. 2025.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC Resolução CNE/CEB nº 01/04 - **Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.**

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. MEC Resolução CNE/CEB nº 03/08 - **Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**

Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf>. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)** – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

BRASIL. **Alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** Lei nº. 13.415/2017. Brasília: Congresso Nacional, 2017.

BRASIL. **Lei do Estágio de Estudantes** (nº. 11.788/2008). Brasília: Congresso

Nacional, 2008.

BRASIL. MEC. **Decreto nº 2.208/97** - Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>>. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. MEC. Parecer CNE -CEB nº 16/99- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf>. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. MEC **Resolução CNE/CEB nº 04/99** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol0499.pdf >. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. MEC **Resolução CNE/CEB nº 01/04** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: jan. 2025.

BRASIL. MEC **Resolução CNE/CEB nº 03/08** - Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf>. Acesso em jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.645**, de 2 de agosto de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, 3 ago. 2023.

CANCIAN, R. S. Perfil e empregabilidade dos egressos dos campi agropecuários de Colorado do Oeste e Ariquemes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. 2016. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília.

Resolução CNE/CEB Nº 2/2020, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

Resolução CNE/CP Nº 1/2021, (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, 2021

Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**.Teresina: EDUFPI, 2020. 349p.

Colégio Técnico de Floriano. **Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) 2023-2024** - Universidade Federal do Piauí. Floriano-PI: CTF/EDUFPI, 2024. 60p.